



## Paul Ricoeur: O Texto sagrado e o sagrado no texto

Ricardo Souza Cruz<sup>1</sup>

**Resumo:** *O objetivo da comunicação é mostrar a relação crítica de Paul Ricoeur com o texto sagrado; onde não existe confusão nem separação entre o filosófico e o religioso. Pelo contrário, a leitura crítica do texto possibilita ao leitor uma experiência com o sagrado através do exercício da fé na experiência existencial da presença.*

**Palavras-chave:** Hermenêutica, Bíblia, Filosofia, Fé e Esperança

*“Devemos conceber a vida como uma extensão da palavra, porque a palavra é seu reino”.*  
Paul Ricoeur

A filosofia de Paul Ricoeur é ante de tudo uma filosofia textual. Isso quer dizer que nosso pensador trabalha exaustivamente sobre o valor do texto, suas implicações, provocações e contribuições. Para os não iniciados no seu pensamento ou mesmo para aqueles que conhecem apenas seus textos sobre ética, hermenêutica e política, podem ignorar que por trás de uma escrita tão rigorosa e detalhada, se encontra um cristão praticante, piedoso e de um padrão moral impar. Ele sempre teve o cuidado de separar filosofia e religião, e na grande maioria das vezes não encontramos marcas de sua fé professada em sua escrita, mas o valor moral de uma fé vivenciada faz sombra constante em sua obra. Uma obra extensa, erudita e rica de valor moral.

Para a comunicação aqui apresentada vou trabalhar o tema da hermenêutica bíblica. Para Ricoeur, a hermenêutica bíblica alia necessariamente a convicção à crítica. Para chegar à inteligência das Escrituras não há necessidade de se retirar do círculo hermenêutico, contudo é necessário penetrar neles resolutamente, sabendo que nenhum exercício interpretativo, pode abstrair a subjetividade do intérprete. Podemos deduzir dessa forma que o objetivo último de todo movimento hermenêutico permanece para ele eminentemente existencial. O ato do interprete só finda quando o leitor se apropria do mundo do texto. Pelo trabalho de sua imaginação e pelo testemunho de sua consciência, o leitor ao se deparar com o simbolismo das

---

<sup>1</sup> Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador - UCSal e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.



Escrituras reencontra a Si mesmo em sua totalidade. Desse encontro, os seus projetos de vida encontram-se transtornados e, devido a essa radical desorientação, sua existência pode ser reorientada. Ricoeur observa:

Você irá lembrar de minha insistência em definir a tarefa da hermenêutica não em termos da intenção do autor supostamente escondida atrás do texto, mas em termos da qualidade do “ser-no-mundo”, revelado diante do texto como referência do texto. O conceito subjetivo que corresponde ao mundo do texto é o conceito de apropriação. Com isso quer dizer o ato de compreender a si mesmo diante do texto. Esse ato é a exata contrapartida da autonomia da escrita e da exteriorização da obra.<sup>2</sup>

Dessa experiência autor-texto acontece a compreensão de Si no texto. Isso não quer dizer que seja um ato imediato, pelo contrário, primeiro que a reflexão tem que se transformar em interpretação, segundo que a interpretação por sua vez, gera um novo requisito que o entendimento se torna uma explicação objetiva. A idéia dominante desse exercício hermenêutico é que a auto-reflexão sendo objeto, então a interpretação é o meio. A interpretação é o meio pelo qual pode e deve ocorrer a auto-reflexão, nesse ponto a desorientação pode se tornar em reorientação. Dentro do contexto bíblico isso se refere a angustia existencial do homem afastado de Deus pelo pecado. Perdido no mundo, destituído de valores morais, e ignorante diante de sua real situação, esse individuo pode apenas tentar se esconder de sua realidade buscando subterfúgios no mundo. Cito:

A decisão não vem sequer em segundo lugar: antes da decisão é a conversão. E todos que leram outros textos religiosos que não os da Bíblia, e mesmo alguns textos não religiosos, sabem que força está investida nesse termo de “conversão” que significa bem mais do que fazer uma escolha nova, mas implica uma mudança na direção do olhar, um virar da visão, da imaginação, do coração antes de toda forma de boas intenções de boas decisões e de boas ações. O agir é como o ato conclusivo produzido pelo acontecimento e pela conversão. Em primeiro lugar, vem o encontro com o acontecimento, depois a mudança de direção do coração e, depois, o agir em função disso. Essa sucessão é cheia de sentido. O Reino de Deus é comparado ao encadeamento desses três atos: deixar

---

<sup>2</sup> Ricoeur, Paul. Ensaio sobre a interpretação bíblica, (Trad. José Carlos Bento), São Paulo, Ed. Novo Século, 2004, pg. 102.



o acontecimento desenvolver-se; olhar em outra direção; e agir com todas as suas forças de acordo com essa nova visão.<sup>3</sup>

Essa experiência entre o homem e o texto abre para um contexto onde a experiência da revelação direciona o caminho do homem em busca do novo. E o sentido do novo não se empobrece na idéia de novidade, mas se enriquece no valor da santidade. Santidade essa que deriva do sacrifício da cruz. Nas palavras de Ricoeur: *Tomar uma cruz é renunciar à representação de Deus como o lugar do conhecimento absoluto, como a garantia de todo meu conhecimento. É aceitar não saber senão uma coisa a respeito de Deus: é que Deus estava presente em Jesus crucificado, e deve ser identificado com Jesus crucificado.*<sup>4</sup>

O que ele nos propõe é um olhar cuidadoso sobre a mensagem da cruz, pois essa mensagem durante nossa longa história tem perdido todo o seu valor real em função de meras representações. É esse cuidado com a interpretação que Ricoeur nos convida para que o erro não fracture o real sentido da Palavra e do Reino. Sentido esse que é a coerência entre a Palavra e a Vida. Para ele, a melhor interpretação da Bíblia é aquela que só está acabada se der origem a experiência “segundo as Escrituras”. Dessa forma, fica evidente que para ele o exercício hermenêutico verdadeiro diante do texto sagrado leva a ação que deixa de ser uma reação a tudo que contraria a idéia de sagrado. Sendo assim, a ação provoca na sociedade uma das características mais marcantes do cristianismo que é o exemplo através da imitação de Cristo. Ser cristão nada mais é que aceitar o sacrifício da cruz, com sinceridade de coração e seguir ao bom Mestre em novidade de vida.

A hermenêutica bíblica de Ricoeur é o encontro entre *Lexis* e *Praxis*, uma depende da outra e ambas se completam na experiência existencial da presença. Presença essa que é a manifestação do sagrado no ato da revelação. Para ele, se podemos tomar a bíblia como revelação, isso deve se referir ao que ela diz. Ela revela diante de nós o novo ser. Assim, em resumo, Revelação é uma característica do mundo bíblico proposta pelo texto. A experiência da Revelação deve passar indiscutivelmente pela revelação do texto através do exercício hermenêutico. Como ele bem observa:

<sup>3</sup> Ricoeur, Paul. A Hermenêutica bíblica, (Trad. Paulo Meneses), São Paulo, Ed. Loyola, 2006, pg. 228.

<sup>4</sup> Ibidem., pg. 238.



A hermenêutica bíblica é, por sua vez, uma hermenêutica regional com uma hermenêutica geral e uma hermenêutica única que é juntada a hermenêutica filosófica como seu órgãoon. É um caso particular já que a Bíblia é um dentre os grandes poemas da existência. É um caso único porque todas as suas formas parciais de discurso referem-se àquele Nome que é o ponto de intersecção e o ponto de desaparecimento de todo discurso sobre Deus, o nome inominável.<sup>5</sup>

Podemos então concluir que a relação com o texto bíblico nos convida a ouvir a voz do inominável que nos chama a sua presença com o intuito de provocar em nós uma reflexão sobre nossa existência. Esse fino círculo da hermenêutica é a lei do auto-entendimento que passa pelo testemunho histórico onde a responsabilidade pessoal única e intransferível é o que podemos chamar de testemunho de fé e prática. Ele conclui:

Como transmitiremos certa idéia de justiça ou bondade a extremos? Senão por conformar nosso julgamento de eminência as testemunhas dado fora de nós na história pelas palavras, pelos feitos, e a vida de certas pessoas excepcionais que não são necessariamente famosas, mas que testificam por sua excelência àquele caminho da eminência que a reflexão tenta reproduzir em si e por si.<sup>6</sup>

Para concluir, afirmo que o objetivo da comunicação foi mostrar que uma filosofia para qual a questão do absoluto é a própria questão, uma filosofia que busca juntar uma experiência do absoluto à idéia do absoluto, uma filosofia que não encontra nem no exemplo nem no símbolo a profundidade desta experiência, jamais poderá ser vivenciada a não ser na relação com o texto. Relação essa que leva ao testemunho diante do mundo, do sagrado e da vida. Terminei essa comunicação com uma frase que eu li e guardei em minhas anotações a alguns anos, só não encontrei o autor, mas poderia ser do Ricoeur ou de qualquer anônimo comprometido com a palavra Sagrada. Ela diz:

Acredito que devemos nos comprometer com a integridade moral em um mundo que parece não ter um propósito divino. Que devemos confiar que existe um caminho pelo qual podemos encontrar um sentido e cumprir nosso senso de dever moral. E que precisamos enfrentar os desafios com nossa fé intacta.

<sup>5</sup> Ensaio sobre a interpretação bíblica, pg. 99.

<sup>6</sup> Ensaio sobre a interpretação bíblica, pg. 108.



**XII SEMOC** SEMANA DE  
MOBILIZAÇÃO  
CIENTÍFICA  
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



## Referências

Paul Ricoeur, **Ensaio sobre a interpretação bíblica**, São Paulo, Ed. Novo Século, 2004.

\_\_\_\_\_, **A Hermenêutica bíblica**, São Paulo, Edições Loyola, 2006.